

## Ata Circunstanciada da 4ª Sessão Ordinária

### ATA DE SESSÃO PLENÁRIA

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 4ª  
(QUARTA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 8 DE FEVEREIRO DE 2024.**

**INÍCIO ÀS 15H01MIN**

**TÉRMINO ÀS 16H31MIN**

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Declaro aberta a presente sessão ordinária de quinta-feira, dia 8 de fevereiro de 2024, às 15 horas e 1 minuto.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o deputado Max Maciel a secretariar os trabalhos da mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, expediente que será lido pelo senhor secretário.

(Leitura do expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O expediente lido vai a publicação.

Sobre a mesa, a seguinte ata de sessão anterior:

– Ata Sucinta da 3ª Sessão Ordinária, de 7 de fevereiro de 2024.

Não havendo objeção do Plenário, esta presidência dispensa a leitura e dá por aprovada sem observações a ata mencionada, que já é de conhecimento de todos os deputados e deputadas.

Retificação:

Onde se lê, na 111ª Sessão Ordinária: “PL 1.551/2019” e “PDL 22/2020”, leia-se “PL 1.551/2020” e “PDL 22/2023”.

Onde se lê, na 31ª Extraordinária: “PL 1.551/2019” e “PL 2.554/2021”, leia-se “PL 1.551/2020” e “PL 2.554/2022”.

Submeto a retificação ao plenário. (Pausa.)

Não havendo ninguém contrário à alteração, solicito ao setor de taquigrafia e ao setor de ata e súmula que proceda à retificação lida neste plenário.

Estando em plenário o deputado Chico Vigilante, o deputado Max Maciel e o deputado Gabriel Magno, já tendo passado por aqui o deputado Pepa e o deputado Pastor Daniel de Castro, que me falaram que foram socorrer umas pessoas que estão muito mal na UPA, suspendo a sessão por 30 minutos, ou até que se complete o quórum para os debates.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h10min, a sessão é reaberta às 15h42min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está reaberta a sessão.

Convido o deputado Ricardo Vale para presidir os trabalhos.

(Assume a presidência o deputado Ricardo Vale.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao nobre deputado Gabriel Magno.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO (Minoria. Como líder. Sem revisão do orador.) – Obrigado, presidente. Boa tarde a todos e todas.

Presidente, esta semana ficou marcada com uma frase que tem dois significados bastante diferentes para o povo do Distrito Federal e para o povo brasileiro. O famoso “Toc, toc, toc”. Para o povo do Distrito Federal é uma tragédia. É a ausência desse barulho, desse sinal, já que o governador Ibaneis mandou embora e não contratou os ACS, os agentes comunitários de saúde, que deveriam estar agora batendo nas casas das famílias para prevenir e combater a dengue. Para o povo brasileiro, o “Toc, toc, toc” desta semana é o sinal de que não passarão impunes aqueles que atentaram contra a democracia brasileira.

Presidente, é curioso como alguns são muito apressados. Esta semana, nesta casa, nós chegamos a escutar, inclusive de alguns parlamentares, deputado Chico Vigilante, que a esquerda deveria pedir desculpas porque estava sendo arquivado o inquérito civil, por exemplo, do golpista que atentou contra a democracia: o senhor Anderson Torres, ex-secretário de segurança do governo Ibaneis, ex-ministro da justiça do inelegível. Pois bem, hoje, este mesmo foi alvo de mais uma operação da Polícia Federal.

Nós alertamos todos sobre isto, deputado Chico Vigilante: o arquivamento do inquérito civil não significava salvar ninguém. Primeiro, porque o Ministério Público, diferentemente do que eles estavam acostumados, não absolve, não julga, não condena ninguém; e o inquérito criminal ainda está acontecendo no Supremo Tribunal Federal. Ainda estão acontecendo as operações da Polícia Federal.

Vejam bem, hoje foram 4 mandados de prisão: Filipe Martins, ex-assessor especial do inelegível – e agora também invariável (*sic*) –, Bolsonaro; Marcelo Câmara, coronel da reserva do Exército; Rafael Martins, major das Forças Especiais do Exército; e mais um coronel, o Bernardo Romão, que não está no Brasil, está nos Estados Unidos.

Diante das buscas e apreensões de várias pessoas do núcleo duro, da extrema direita, dos bolsonaristas, dos golpistas, dos criminosos, Valdemar Costa Neto, o corrupto, o presidente do Partido Liberal, deputado Chico Vigilante – partido do inelegível Bolsonaro –, recebeu mandado de busca e apreensão e foi preso. Porque essa turma, além de atentar contra a democracia, não tem nenhum apreço pelas leis. Ele tinha uma arma ilegal, presidente. Uma arma ilegal! É a turma da morte, a turma que defende, inclusive, armar a população. É a turma que é responsável por milhares de mortes neste país. Foi preso o presidente do Partido Liberal.

Anderson Torres. O general Heleno, defensor de torturador, esteve aqui nesta cadeira, na CPI, aquele que defende a tortura, que defendeu a ditadura, defendeu o assassinato de pessoas por divergir politicamente delas.

A operação da Polícia Federal, hoje, presidente, é um passo importante para desnudarmos a verdade dos fatos e do que aconteceu no Brasil no último período. Tentaram um golpe de Estado. Isso é muito grave porque os relatos, a transcrição das conversas, os vídeos, os áudios vazados hoje mostram uma coisa, presidente: se o golpe tivesse dado certo, não estaríamos aqui. Essa turma era capaz de qualquer coisa.

Se o golpe tivesse dado certo, nossas vidas estariam em risco. Se o golpe tivesse dado certo, este parlamento estaria em risco. Se o golpe tivesse dado certo, a vida do povo brasileiro estaria em risco. Ainda bem que a democracia resistiu, que vários se levantaram e não permitiram o golpe de Estado...

(Soa a campainha.)

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – ...que estava sendo gestado, dentro do Palácio do Planalto, infelizmente, com a conivência de um setor das Forças Armadas que negou e traiu o juramento de defender a República.

Presidente, quero terminar a minha fala com uma preocupação. Já estamos vendo a cidade um pouco esvaziada, talvez por conta do Carnaval. Espero que, após o Carnaval, possamos voltar a ver todo mundo, porque uma turma já começou a fugir. Hoje, depois das operações, a ex-primeira-dama foi a primeira a vazar. Ela picou a mula e foi para os Estados Unidos, talvez com medo de ter o seu passaporte também apreendido, porque o ex-presidente inelegível, agora invariável, será preso. Bolsonaro será preso! Por justiça de transição, por respeito à memória e à verdade deste país e para dizer: ditadura nunca mais! Os golpistas, aqueles que atentaram contra o direito do povo brasileiro, não de pagar.

E quero encerrar mais uma vez elogiando... Eu não tenho a grandeza, obviamente, do

presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que hoje, mais uma vez, mostrou como é um estadista de uma grandeza moral inigualável, de desejar e respeitar o cargo de presidente da República, que o Bolsonaro, que o ditador Heleno...

(Soa a campanha.)

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Para concluir, senhor presidente.

Que o ex-ministro da justiça, ex-secretário de segurança do Ibaneis, Anderson Torres, e todos aqueles que estão sendo investigados por tentativa de golpe possam ter o que ele não teve: a presunção de inocência, o rigor da lei; o que o Lula – a história mostrou –, infelizmente, não teve. Foi preso injustamente, ao arrepio da lei, do processo legal. Mas, como grande estadista que é, como grande homem que é, pronunciou-se hoje, publicamente, dizendo que espera que justiça seja feita e que o devido processo legal seja respeitado. E que a presunção de inocência, que é um direito de todos brasileiros, também seja.

Eu não tenho essa grandeza, senhor presidente. Eu vou para o carnaval gritar: “Toc, toc, toc”, cadeia para a golpista, Bolsonaro na prisão!

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, deputado Gabriel Magno.

Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como líder. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, nós estamos acompanhando, desde cedo, essa operação da Polícia Federal contra um grupo de golpistas que estava encastelado dentro do Palácio do Planalto. É importante que digamos isso.

Não foi pouca coisa que eles tramaram. Eles tramaram a prisão do ministro Alexandre de Moraes, a prisão do ministro Gilmar Mendes, que seria feita através de um decreto presidencial, e a prisão do presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco.

Eles achavam que o golpe iria triunfar, mas há um ponto importante, que sempre falei aqui durante as atividades da CPI – há até gente que não gosta que eu diga isto –: a democracia triunfou em função da posição firme do ministro Alexandre de Moraes, mas também do Estado Maior do Exército Brasileiro. São 17 generais, todos de 4 estrelas, e, na hora da decisão, cada um tem um voto. Quando dá empate, o comandante desempata. Mas não precisou desempatar, pois a maioria se posicionou contra o golpe, o que mostra que as Forças Armadas, como instituição Exército, estava ao lado da democracia. Entretanto, o comandante da Marinha, o Garnier, ficou do lado do golpista, dizendo que a Marinha estava pronta para ajudar no golpe.

Eu sempre disse aqui, durante a CPI que investigou os atos antidemocráticos, quando alguém falava do ministro Alexandre de Moraes, que o ministro é a pessoa mais bem informada deste país e que, se as prisões estavam sendo mantidas e mais prisões estavam acontecendo, era porque ele sabia de muita coisa. E continua sabendo.

Portanto, eu acho que é hora – e, aí, não é uma questão de esquerda ou de centro – de todo mundo que ama a democracia se unir em defesa da democracia deste país. Eles continuarão tentando atacar o Estado democrático de direito.

Há um ponto também: por que o tenente-coronel Cid gravou isso? Há pouco eu disse aqui ao deputado Ricardo Vale que o comandante e chefe dele era o presidente da República. Portanto, ele gravou para se defender. Ele sabia que daria errado e gravou exatamente para se defender.

Outro dia eu gravei um vídeo falando para o Valdemar Costa Neto, presidente do PL, que havia passado pela Papuda, que era bom ele desembarcar daquela canoa furada, porque estava a caminho da prisão novamente. Ele não me ouviu, está novamente preso! A cada momento, eles afrontam a lei. Aí, alguém diz: “Não, a prisão do Valdemar não está ligada aos atos.” Está ligada, sim. Houve o mandado de busca e apreensão porque a prisão está ligada aos atos. Descobriram uma arma clandestina, ilegal, e por isso ele está preso preventivamente.

Portanto, é fundamental que todos nós estejamos unidos em defesa da democracia. O único soberano das decisões é o povo brasileiro, que decidiu pela eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, que está recolocando este país nos eixos.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, deputado Chico Vigilante.

Concedo a palavra ao deputado Fábio Félix.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (PSOL-PSB. Como líder. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, senhoras e senhores deputados e quem nos acompanha pela TV Câmara Distrital, sem dúvida, hoje é um dia histórico. A operação da Polícia Federal chama muito a nossa atenção.

Nós não estamos falando de uma operação sem materialidade, sem informação. A pessoa que provoca a operação que acontece agora era o ex-ajudante de ordens de Jair Messias Bolsonaro, Mauro Cid. Ele estava dentro das salas do poder. Ele estava dentro das principais articulações palacianas que aconteceram no Brasil, nos últimos 4 anos. Ele era o homem de confiança do presidente da República. Ele resolveu falar. Ele resolveu não só falar, como mostrar os documentos. Ele tinha tudo planejado, organizado. Um fichário com todos os documentos. Ele mostrou as mensagens de WhatsApp da trama que se desenhou neste país contra a democracia brasileira.

Sabem os ataques contra a urna eletrônica, a descredibilização do TSE? Isso não era aleatório. Era coordenado. Onde era coordenado? Dentro do Palácio do Planalto. Sabem a atuação deliberada de autoridades civis e militares? Não era aleatória. Era coordenada para gerar o caos institucional no Brasil e promover as condições para um golpe de Estado e o não reconhecimento do resultado das eleições.

Muitas vezes, eu falei aqui na CPI, deputado Ricardo Vale, que é difícil investigar o crime de golpe quando ele não se consolida, porque depois todo mundo diz que não tinha nada a ver, que atuaram tecnicamente. O ex-secretário de segurança e ex-ministro da justiça, Anderson Torres, falou aqui: “Eu atuei tecnicamente”, sendo que havia a minuta do golpe, sendo que o celular dele foi jogado no mar. Ele não trouxe seu celular de Miami e o entregou às autoridades, mostrando que queria que as coisas fossem investigadas.

Estão certos os parlamentares que se preocupam com aqueles vândalos do dia 8, porque eles são a ponta do *iceberg*. Eles – eu até li um artigo agora – são o problema menor. Eles têm suas responsabilidades e têm que ser condenados, mas nós queríamos que a operação chegasse aonde chegou agora: na cúpula, na elite política, palaciana, que organizou essa tentativa de golpe.

No dia 9 de janeiro, nós, parlamentares, reunimo-nos aqui em sessão extraordinária. Antes, fomos àquela sala ali atrás e lá, deputado Chico Vigilante, todo mundo falava – autoridades civis – que esse processo era resultado do afrouxamento de alguns da cúpula militar. Todo mundo sabia disso, todo mundo sabia. Agora, os militares não têm nada a ver. Essa operação da Polícia Federal comprova o que nós dizíamos. Um setor da cúpula das Forças Armadas atentou contra a democracia neste país. Armaram um golpe de Estado. Não há como relativizar isso, não dá mais para passar pano.

Bolsonaro é o mentor intelectual. Ele fez emenda na minuta do golpe, que era para prender o presidente do Congresso Nacional, 2 ministros do Supremo Tribunal Federal. Está dado, está claro, é fato que houve uma trama de golpe neste país, o que é intolerável. Não dão conta de ganhar a eleição, querem tudo no tapetão!

O ascenso de Michel Temer foi num golpe parlamentar contra a Dilma. Não tem coragem. E tem que ser dito que bom de eleição é o Lula, porque a única eleição que eles ganharam, deputado Chico Vigilante, foi a que o Lula não disputou. Quando o Lula entrou na eleição, ele ganhou. Por isto prenderam o Lula em 2018, para que ele não fosse candidato naquele contexto do ano de 2018, pois enfrentar o Lula e ganhar na urna, no voto, eles não dão conta, têm que dar golpe. E queriam dar golpe em 2022. Intolerável!

Aqueles que se dizem patriotas, aqueles que o tempo inteiro usam verde e amarelo, com a bandeira do Brasil – e eu não digo todos, porque eu não confundo os bolsonaristas, não confundo toda a direita ou quem confiou no Bolsonaro, com o próprio Bolsonaro, com a cúpula, com aqueles que formulam e que têm esse plano de golpe na cabeça –, aqueles que se dizem patriotas são os verdadeiros traidores da pátria e da Constituição de 88.

E nós, deputado Chico Vigilante, que estivemos na CPI, temos que olhar, porque a fala do general Heleno e do Anderson Torres aqui, nesta tribuna, onde falaram que diriam a verdade, sentados na frente dos parlamentares, não se confirma por aquilo que está nos áudios e no vídeo, que está para sair, sobre a trama do golpe com a cúpula militar, a participação de uma série daqueles que vieram aqui como depoentes na comissão parlamentar de inquérito.

Eu termino reforçando uma coisa: não é da cabeça do Alexandre de Moraes – que é o terror de alguns –, não é da cabeça dele! Tudo que está sendo deflagrado a partir da operação de hoje sai de um lugar: Mauro Cid, ajudante de ordens de Bolsonaro, com provas na mão, entregando a gangue que tentou dar um golpe neste país.

Nós, como parte do parlamento, parte de uma instituição legislativa, todos aqui que passaram pela urna eletrônica, que passaram pelo processo eleitoral democrático, deveríamos ter a dignidade de defender a democracia e defender que esses criminosos sejam presos e condenados por aquilo que cometeram.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, deputado Fábio Félix.

Concedo a palavra ao deputado João Cardoso.

DEPUTADO JOÃO CARDOSO (AVANTE. Como líder. Sem revisão do orador.) – Presidente, cumprimento todos os parlamentares presentes, a assessoria, bem como todos que assistem a nós pela TV Câmara Distrital.

Presidente, hoje eu venho falar sobre a questão dos concursos públicos, dos servidores públicos que continuam a me procurar, uma vez que nós acompanhamos 39 carreiras aqui no Distrito Federal. Nós não estamos entendendo o que está acontecendo, porque há servidores concursados, com curso de formação pronto, e não estão sendo convocados.

No BRB, vamos tentar marcar uma reunião com o presidente, Paulo Henrique – que sempre me atendeu muito bem –, porque hoje há mais de 600 servidores prontos para assumirem como técnicos. Como foi colocado em reunião passada, com o próprio presidente, Paulo Henrique, o BRB cresceu e está em vários estados, então, precisa mobiliar com servidores essas agências. Dizem que há muito estagiário. É claro que é preciso estagiário, porque ele está estudando e se preparando, é preciso dar oportunidade para esses jovens, mas tem que haver o servidor público efetivo nessas agências.

Venho aqui pedir ao governo e ao presidente Paulo Henrique que verifique essa situação e que procure uma forma de se resolver isso. Já que o BRB está indo tão bem financeiramente e está crescendo, segundo o que foi passado para nós aqui na Câmara Legislativa, que ele convoque esses servidores. Essas pessoas querem ser servidores do BRB, elas querem incorporar esse banco, que é o Banco de Brasília, que também nos orgulha por estar praticamente em quase todos os estados. Então, é muito importante essa convocação.

É importante também a convocação dos Avas e dos ACS, de que nós estamos falando aqui o tempo todo. Hoje, mais uma vez, eu me deparei com os Avas entrando em contato comigo para falar sobre a questão dos PcDs – Pessoa com Deficiência que estão sendo barrados na Subsaúde da Seplad. Eu não sei o que está acontecendo e estou pedindo ao governo para que veja o que está acontecendo na Subsecretaria de Saúde.

Hoje, uma das moças que falou comigo, que tem uma deficiência na perna, recorreu. Olhe bem, deputado Max Maciel, se a pessoa tem um problema na perna e recorre, subentende-se que quem vai examiná-la para saber se ela é PcD ou não, na próxima avaliação médica na Subsaúde, é um ortopedista. Mas ela me informou que foram 2 cardiologistas e que a reprovaram. Eu falei: “Olhe, minha filha, procure agir judicialmente”. É assim que temos falado.

É preciso que tanto a Seplad quanto a Subsaúde verifiquem isso para saber o que está acontecendo. Eu estou narrando um fato que me passaram e que é esquisito, se for verdade como ela me colocou. Mas isso tem acontecido. Então, peço também que essa questão dos PcDs seja bem verificada. Outros concursos serão homologados, mais aprovados serão convocados e vão passar também pela Subsaúde, que é a porta de entrada para se tomar posse.

Quero falar também sobre a convocação dos PPGGs. Há inúmeros concursados prontos com curso de formação feito, tudo direitinho. Há mais de 200 vagas esperando e mais de 600 no cadastro reserva. Todos os órgãos do GDF, do Executivo, podem receber os PPGGs. Então, peço novamente à Seplad que dispare isso.

Eu conversei hoje com o deputado Wellington Luiz, presidente desta casa, que também vai somar força conosco. Tenho certeza também de que todo o Plenário, todos os parlamentares pensam da mesma forma. Que possamos ver isso junto ao governo, para que ele convoque esses servidores.

Em relação à homologação do concurso de auditor fiscal de atividades urbanas, que é uma das minhas carreiras, nós fizemos uma solicitação ao Tribunal de Contas pedindo que, quando fosse homologado, se fizesse o cadastro reserva com os outros servidores aprovados, que passaram no concurso, mas não estão dentro do número de vagas, e que não fizeram ainda o curso de formação. Isso porque a diferença de nota entre esses servidores é mínima. Ou seja, eles também estão técnica e intelectualmente aptos para assumir. Só que a Seplad entendeu que isso não seria possível.

(Soa a campainha.)

DEPUTADO JOÃO CARDOSO – A Seplad entendeu que não seria possível homologar por conta dessa manifestação do Tribunal de Contas. Eu não entendi.

Semana que vem nós estaremos junto com o doutor Michel, presidente do tribunal; já marcamos também com o conselheiro Inácio, que vai nos receber, para que possamos desenrolar essa situação.

Antigamente, nós fazíamos concurso aqui no DF e havia o cadastro reserva. Para que fazer outro concurso se há pessoas aprovadas com notas próximas? E a pessoa, às vezes, recebia um telegrama em casa sendo convocada para um concurso que ela nem lembrava mais que tinha feito. Ou será que nós temos uma indústria de concursos aqui em Brasília? Como eu criei a Subcomissão de Fiscalização aos Concursos, eu vou fiscalizar isso, do edital até o servidor tomar posse.

Então, o que aconteceu em relação aos auditores foi isso. Não foi nossa intenção fazer com que a homologação não fosse feita; a nossa intenção foi fazer com que as demais pessoas que estão no cadastro reserva também ficassem aptas, caso o GDF quisesse fazer um novo curso de formação e uma convocação.

É isso, presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, deputado João Cardoso.

Concedo a palavra à deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (CIDADANIA. Como líder. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde, presidente, parlamentares e a todos os servidores desta casa e assessores. Que Deus nos abençoe e que cada dia traga mais luz a este parlamento, que representa – como gosto de dizer – a nossa população. Este parlamento é responsável pela transformação e pela esperança da população. Então, é muito importante que a população acompanhe, que ela fiscalize, que ela contribua e que ela possa reclamar para os 24 parlamentares. Estamos aqui a serviço dessa população.

Nesse sentido, presidente, quero dizer que hoje tive uma oportunidade muito legal de passar a manhã, logo cedo, no Paranoá e no Itapoã. Nós estivemos com uma comunidade no Paranoá Parque, onde existe um instituto que apadrinha crianças. Esse instituto entregou mais de 100 cestas – duplas cestas, porque, em janeiro, elas não foram entregues – à população. Ele forneceu um *kit* de material escolar de ótima qualidade com mochila. Eu fiquei encantada de começar o dia com o sorriso das crianças.

Isso é muito bonito de se ver. É muito bonito mostrar para a população que precisamos auxiliá-la. A realidade do Plano Piloto e de algumas regiões administrativas é muito diferente de muitas regiões que são, economicamente falando, muito precárias, que estão precisando de tudo: de um chinelo de borracha, de alimentação. Quando vamos a algum lugar, deputado Ricardo Vale, ouvimos crianças falando: “Tia, a senhora trouxe um pão?” Trata-se de uma criança pedindo um pão. Então, essa é a responsabilidade que temos aqui: a responsabilidade de cada parlamentar trazer melhores condições para as nossas crianças e para os nossos jovens.

Na sequência, eu fui à escola que foi inaugurada no Itapoã Parque. Trata-se de uma escola lindíssima, a Escola Classe 502 do Itapoã Parque, que está precisando de auxílio para poder se estruturar. A escola tem uma estrutura maravilhosa, mas está sem armário, está sem laboratório de informática e de artes e está ainda faltando muito a se estruturar. Então, peço aos parlamentares um auxílio: que coloquem emendas parlamentares para a diretora realizar essa estruturação. Por coincidência, ela é uma xará minha – Paula – que está fazendo um trabalho excelente, atendendo mais de 1.200 crianças do ensino infantil e fundamental.

Que possamos fortalecer a escola! Que se ofereça café da manhã quando a criança chega; almoço quando a criança sai; almoço quando a criança chega; jantar quando a criança sai, porque as nossas crianças precisam desse atendimento. Além do conhecimento escolar educacional, elas precisam da alimentação. Isso é fundamental! Precisamos, cada vez mais, fortalecer as escolas e que haja mais escolas integrais. Que as escolas que não sejam integrais forneçam pelo menos 2 refeições por dia para as nossas crianças.

Um outro lugar a que eu fui, também, foi o CIL do Paranoá. Trata-se de uma escola que ensina 4 tipos de línguas para os nossos jovens. Eu fui estudante do CIL e lá havia inglês, espanhol, francês e japonês. O CIL é uma escola extremamente estruturada, mas ainda está em um prédio que não consegue atender mais jovens por conta exatamente da estrutura, que é um prédio alugado. Sabemos que a Secretaria de Educação tem espaço no Paranoá para construir. A comunidade precisa desse

espaço. A partir desses cursos bilíngues, o jovem se torna formado. É uma forma de profissionalização, é uma forma de ele se tornar professor, é uma forma de conseguir um trabalho mais adequado. É isso que nós temos que incentivar. Por meio da educação, nós transformaremos o nosso Brasil.

Eu quero registrar, secretária Hέλvia, todos as regionais do Distrito Federal, contem com o nosso mandato. Nós queremos estruturar as escolas para que as nossas crianças sejam recebidas com dignidade.

É isso, presidente. Que Deus abençoe vocês. Estamos juntos em prol de um país e de uma cidade melhor.

Presidente, eu posso falar mais um minutinho?

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Pode.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Eu vi muitos parlamentares falando do Carnaval. Há um período de Carnaval agora, que começa oficialmente sábado. Eu mesma não sou muito de dançar. Eu vou pular o Carnaval na fazenda, deputado Chico Vigilante. Porém, eu quero dar um conselho às pessoas.

Esta é uma época em que, infelizmente, as pessoas bebem demais. As pessoas estão sujeitas a determinadas violências. Então, eu quero fazer um pedido como mãe. Primeiro, se puder não beber, não beba. Porém, se beber, tenha cuidado no trânsito, tenha cuidado com a sua família, cuidado com as crianças.

Houve uma reportagem agora trazendo que o abuso sexual de crianças aumentou. Que nós tenhamos cuidado com as famílias, para que possamos ter um Carnaval familiar. Para um lugar ser familiar, não é necessário só haver criança, não. É preciso haver adultos, mulheres e homens responsáveis pelo que estão fazendo.

Eu peço que Deus abençoe a todos.

(Soa a campanha.)

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Eu peço que as famílias que vão pular o Carnaval tenham cuidado com as suas crianças.

É isso, presidente. Que Deus nos abençoe.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, deputada Paula Belmonte.

Encerro os Comunicados de Líderes.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao deputado Max Maciel.

DEPUTADO MAX MACIEL (PSOL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, presidente deputado Ricardo Vale, nesta sessão do dia de hoje. Boa tarde a todos e todas que nos acompanham no plenário e pela TV Câmara Distrital.

O motivo da minha fala hoje é o acontecimento do dia. Primeiro, para nós, não há nenhuma surpresa – não é, deputado Chico Vigilante? –, devido à capacidade com que essa turma atentou, deputado Fábio Félix, historicamente enquanto comandou o Brasil, contra o Estado democrático de direito. Muitas pessoas somem. Talvez o discurso possa se evaporar durante a próxima semana por causa do Carnaval, mas nós vamos manter vivo esse debate.

Vamos dizer que o golpe não aconteceu por questões objetivas e não porque algumas pessoas das Forças Armadas não quiseram. Isso não é uma verdade. Eles não deram o golpe, porque não tinham apoio internacional, não tinham apoio da imprensa, não tinham apoio dos setores da economia e não tinham apoio na sua maioria popular. Se eles tivessem esses 4 pontos, possivelmente, deputado Ricardo Vale, com base nas informações com as quais acordamos no dia de hoje, tendo acesso aos documentos da operação do então chefe de ordens deles, o Mauro Cid, nós nem deveríamos estar aqui, deputado Chico Vigilante. Teríamos sido buscados em casa, como em 1964 foi feito e como eles tentaram fazer.

Eles se reuniram várias vezes e tramaram contra a democracia deste país. No dia 8, foi o ápice para tentar fazer um ato legal a partir de uma GLO para o Exército e o comando militar todo terem a autonomia de continuar com o seu processo de golpe. Para nós, isso não é surpresa nenhuma, mas

que bom que a Polícia Federal e a justiça estão atentas para perseguirem cada um e cada uma – não e nada além daquilo que não for de direito ilegal. Nós não queremos que ninguém seja perseguido se não deve nada, mas nós sabemos o que cada um deve. Primeiro, devem explicações – documentais, registros.

Nós estamos todos ansiosos para chegar a hora do jornal da noite, para conhecermos o vídeo do momento da reunião golpista, quando eles não vão poder negar, com a imagem da fala colocada, na sala colocada, que tentaram atentar contra nós. Guilherme Amado, do portal Metrôpoles, trouxe a informação de que eles, em reunião, definiram, inclusive, que deveriam tomar uma decisão antes da eleição. Eles sabiam que, se fossem derrotados, seria tarde demais. “Tarde demais para perseguir pessoas e instituições.” Palavras do então general Heleno, que estava aqui dizendo que não combinou nada de golpe e que isso era uma ilusão da nossa cabeça; dizendo ele que era o momento de tomar uma decisão e não poderíamos esperar, porque senão eles iriam se complicar. Estou mudando a palavra, porque a palavra lá era de baixo calão, coisas que não se fala nesta tribuna.

Nós precisamos varrer isso do Brasil de uma vez. Essas pessoas não têm projeto de país, como não tiveram. Negaram, além da democracia, a saúde pública, o respeito ao povo, o respeito à educação, o respeito às pessoas. Negaram absolutamente e nos afundaram numa crise sistêmica.

E agora quem ainda não foi pego está, como diz deputado Gabriel Magno, em Miami, partindo para as suas ilhas. Mas o Brasil tem acordo de cooperação, para quem não sabe, com os Estados Unidos. Então, podemos deportar, caso na investigação se constate também que essa pessoa fez parte desses atos que atentaram aqui na ilicitude do processo – e vai se comprovar.

Então, não tem mais o que justificar: minuta de golpe, reunião do golpe, tentativa do golpe. Armaram, inclusive, os comandos para dar o golpe. Colocaram a Polícia Rodoviária Federal para impedir a eleição justa e democrática. Fizeram a reunião para difundir – e o deputado Fábio Félix falou muito bem aqui – e colocar, inclusive... “Nós temos que pulverizar as *fake news* dizendo que as urnas não são seguras.” Nós não podemos achar isso natural.

Encerramos a fala do dia de hoje dizendo que nós estamos aqui muito interessados em acompanhar passo a passo o que a Polícia Federal tem feito, sobretudo nesta capital do país, onde eles culminaram, nos seus acordos palacianos ou em determinados locais de hotéis, um golpe. Mas a democracia sairá fortalecida, sem dúvida nenhuma. E continuaremos firmes e fortes contra todo e qualquer golpismo.

Para encerrar, quero dizer com muita tranquilidade, deputado Ricardo Vale, que, desta vez, desta vez, nós não podemos permitir nenhuma anistia. Então, é sem anistia para golpista neste país.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, deputado Max Maciel.

Eu estou inscrito aqui, mas vou falar daqui mesmo, até porque eu não poderia deixar de lamentar esse episódio triste da nossa história, que foi essa tentativa de golpe. Um golpe militar com generais participando, juntamente com a cúpula do governo Bolsonaro, de implementar uma ditadura militar no nosso país. É muito triste, depois de tudo que este país passou nesses anos de chumbo, em que pessoas foram mortas, pessoas foram detidas por aquele regime, como o país perdeu grandes anos de prosperidade, de crescimento, por conta daquele golpe, nós assistimos a isso no dia de hoje.

Eu estava preocupado, deputado Chico Vigilante, porque sabíamos que houve essa tentativa de golpe, mas estavam querendo transferir tudo o que aconteceu aqui, naquele quebra-quebra, para aquelas pessoas que foram usadas, para aquelas pessoas que estão respondendo, muitas delas estão presas, e que ficavam aqui no quartel-general orando, rezando, fazendo uma série de ações com a cobertura e com o apoio de generais do Exército Brasileiro. Inclusive, foram financiados para ficar ali aquele tempo todo. Tudo já fazia parte de uma estratégia.

Então, está bem claro que, desde que o Bolsonaro assumiu o governo e trouxe um monte de militar para o governo, eles já queriam fazer esse golpe. Eles passaram o mandato inteiro tentando dar um golpe neste país. E, com a derrota das eleições, eles intensificaram isso ao ponto de vermos o que aconteceu aqui em Brasília no dia 8.

Felizmente, para a nossa alegria, chegou-se à cúpula, chegou-se aos responsáveis. Então, está claro. As gravações e as filmagens que eles mesmos fizeram vão mostrar isso. Os responsáveis por essa tentativa de golpe têm nome, têm cara, têm funções.

Primeiro, o mor, o ex-presidente Bolsonaro, ele sempre quis e trabalhou para esse golpe militar no país; esses generais do Exército – alguns presos; para alguns, inclusive, houve busca e apreensão

–; o ex-ministro e ex-secretário de segurança, Anderson Torres; e o Valdemar Costa Neto, presidente do PL, esse partido que foi criado para trazer tudo o que é ruim da política para dentro. E como esse PL cresceu! Como ele cresceu, trazendo um monte de fascistas, um monte de deputados e senadores que não têm compromisso nenhum com a democracia do nosso país! Como conseguiu eleger, como essa bancada é grande! Pessoas que nunca foram da política, militares, ex-militares, ex-secretários de segurança, enfim, pessoas que não têm compromisso com a democracia e foram eleitas. Estão aí as pessoas.

Eu estava muito preocupado, achando que não iriam chegar a esses camaradas, mas chegaram. Eu espero que haja todo o rigor da lei, que eles sejam presos o mais rápido possível. Não podemos vacilar, não tem conversa. Tem que ir para a cadeia quem tentou atentar contra a nossa democracia.

É um dia triste para o nosso país, para a nossa história. Não é de se comemorar, é de se lamentar que ainda, no nosso país, existam, no meio político, pessoas com essa visão antidemocrática, de querer que o país vire uma ditadura.

Espero todo o rigor da lei. Cadeia para o Bolsonaro, cadeia para esse Valdemar Costa Neto, cadeia para esses generais do Exército e cadeia para todo mundo que quiser e pensar, ainda, em nosso país, atentar contra a nossa democracia.

Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra ao deputado Chico Vigilante. (Pausa.)

Algum deputado gostaria de fazer uso da palavra?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (PSOL. Sem revisão do orador.) – Presidente, muito rapidamente. Não é um pronunciamento.

Ontem, a deputada Paula Belmonte falou sobre a questão das saidinhas e o deputado Max Maciel também.

Eu acho que existe uma sanha hoje, no Brasil, que me preocupa muito, que quer fazer uma discussão totalmente açodada e que não me parece técnica sobre o sistema penal brasileiro. Esse é um debate que eu acho que nós temos que fazer com muita calma.

Foi protocolado um projeto de um parlamentar distrital, também, querendo cassar o direito, que é hoje um benefício dentro da lógica de ressocialização do sistema penal, que são as saídas temporárias.

A questão – que é um fato concreto – é que todos que estão cumprindo pena por cometimento de crime no Brasil vão voltar para a rua. Isso é um fato. E nós temos um sistema prisional falido, que não garante educação, que não garante o direito à ressocialização, não possibilita, não oportuniza a ressocialização, não garante a profissionalização, que é uma questão fundamental, é o objetivo do sistema prisional.

As saídas acontecem para quem já está no regime semiaberto. São 9 saídas por ano, no caso de quem está nesse período de saídas, geralmente vinculado a estudo, a profissionalização. Há duas opções: ou as pessoas saem gradativamente até saírem do sistema, ou elas saem de uma vez, sem nada.

O problema, hoje, não são as saídas ou as saidinhas; o problema é um sistema completamente falido, que não responsabiliza e não oportuniza da forma correta, garantindo ali a ressocialização, a ressignificação daquelas trajetórias, dando oportunidade para a educação, para outras possibilidades àqueles indivíduos que estão no sistema prisional.

Para mim, esse é um debate absolutamente demagógico! Que haja parlamentares no Brasil, lá no Senado Federal, que queiram ganhar votos com isso, aprovando essa medida, é lamentável, porque nós estamos tratando de vidas. São vidas de pessoas, e pessoas, muitas delas, em situação de extrema vulnerabilidade. Eu não falo isso para passar pano para bandido, não – eles gostam de usar esse termo. Se a pessoa cometeu um crime, ela deve ser responsabilizada pelo crime cometido, mas existe uma lógica na política pública penal – que deveria existir e funcionar – de ressocialização.

As pessoas não vão virar fumaça, elas não vão sumir. Elas vão voltar para a sociedade. Qual é o nosso objetivo? O que nós queremos? Que as pessoas voltem melhores ou piores do que quando elas

entraram no sistema prisional?

A saída é uma metodologia gradativa de desligamento do sistema prisional. O que ela precisa é de acompanhamento, de supervisão, de acompanhamento técnico, para ver se ela funciona. Agora a suspensão, jogar para o público esse tipo de projeto de lei, aprovar algo que não vai ter resultado nenhum, só vai gerar mais revolta e não haverá impacto na melhoria da segurança pública.

Essa é a minha opinião e acho que nós temos que fazer esse debate com muita seriedade e com dados.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, deputado Fábio Félix. Ótimas observações sobre esse tema.

Indago se algum deputado quer fazer uso da palavra. (Pausa.)

Está encerrado o Pequeno Expediente.

Dá-se início à

#### ORDEM DO DIA.

Não havendo quórum para deliberar e nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h31min.)

Siglas com ocorrência neste evento:

ACS – Agente Comunitário de Saúde  
Avas – Agente de Vigilância Ambiental em Saúde  
BRB – Banco de Brasília  
CIL – Centro Interescolar de Línguas  
GDF – Governo do Distrito Federal  
GLO – Garantia da Lei e da Ordem  
PcD – Pessoa com Deficiência  
PL – Partido Liberal  
PPGG – Políticas Públicas e Gestão Governamental  
Seplad – Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Administração  
Subsaúde – Subsecretaria de Segurança e Saúde no Trabalho  
TSE – Tribunal Superior Eleitoral  
UPA – Unidade de Pronto Atendimento

As proposições constantes da presente ata circunstanciada podem ser consultadas no [portal da CLDF](#).



Documento assinado eletronicamente por **MIRIAM DE JESUS LOPES AMARAL - Matr. 13516, Chefe do Setor de Registro e Redação Legislativa**, em 09/02/2024, às 13:06, conforme Art. 22, do Ato do Vice-Presidente nº 08, de 2019, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 214, de 14 de outubro de 2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:  
[http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)  
Código Verificador: **1538215** Código CRC: **0507862A**.